UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS DO PARANÁ NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carmem Elisa Henn Brandl*
Arestides Pereira da Silva Júnior**

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar a aplicação das DCE´s na prática pedagógica das Escolas Estaduais do Paraná. Caracterizou-se como descritiva. A amostra foi constituída por 42 professores de Educação Física. Os resultados demonstraram que os professores participaram do processo de elaboração do projeto político pedagógico da escola e que o documento foi pautado nas DCEs. Concluiu-se que o planejamento, os conteúdos e a metodologia de ensino previstos nas Diretrizes, em grande parte são aplicados nas Escolas.

Palavras-chave: Educação Física. Diretrizes Curriculares. Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) nas últimas décadas passou por várias transformações, sobretudo nas dimensões conceituais e estruturais, impulsionando as pesquisas e, consequentemente o surgimento de novas teorias, possibilitando a melhora da qualidade das intervenções.

No contexto educacional, a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Lei nº 10.793/03 provocou uma reorganização do sistema escolar, bem como uma nova compreensão da EF no interior da escola. Kravchychyn *et al*. (2011) ressaltam que mesmo com a legalidade da disciplina no contexto escolar com a promulgação da LDB há quase duas décadas, o seu *status* não foi legitimado na prática, o que acarreta na falta de identidade e na aplicabilidade da proposta pedagógica da EF no cotidiano da escola.

As mudanças na LDB e o surgimento de novas teorias e abordagens pedagógicas identificadas na literatura impulsionaram a necessidade de determinar algumas diretrizes para compor o currículo das escolas. No Estado do Paraná, entre os anos de 2003 a 2006, foram construídas as Diretrizes

Curriculares Estaduais da Educação Básica (DCEs), documento este que foi adotado pelas escolas públicas e serviu de base para as reformulações dos atuais projetos pedagógicos. No entanto, o fato de haver mudanças nas propostas pedagógicas das escolas, não garante a materialização das mesmas.

Tendo em vista a problemática e a justificativa apresentada, o objetivo geral do estudo foi analisar, a partir do ponto de vista dos professores de Educação Física, a aplicação das DCE´s na prática pedagógica das Escolas Estaduais do Paraná.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva. A amostra foi constituída por 42 professores de EF que aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta das informações foi utilizado como instrumentos um questionário, composto por questões mistas (abertas e fechadas) que abordou temas pertinentes aos projetos pedagógicos e a prática pedagógica dos professores, especialmente em relação aos conteúdos e metodologias de ensino aplicadas.

Em relação à apresentação e análise dos resultados das questões objetivas, foram apresentados de forma descritiva mediante frequência relativa (%). Para a análise dos resultados das questões abertas foram seguidos os procedimentos sugeridos por Laville e Dione (1999): triagem das informações relacionadas aos objetivos e necessidades da pesquisa contida no questionário, transcrição do conteúdo, categorização e quantificação das informações relevantes, interpretação e escrita em forma de texto confrontando com o referencial teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o Planejamento, perguntou-se aos professores se eles participaram da elaboração do PPP da escola e se este documento foi pautado nas DCEs. Constatou-se que 97,6% dos professores participaram e que o

Planejamento foi pautado nas DCE´s, os outros 2,4% citaram que não participaram da elaboração, portanto não souberam responder.

As DCEs reconhecem e enfatizam que a EF "é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao projeto político-pedagógico, pois tem seu objeto de estudo e ensino próprios, e trata de conhecimentos relevantes na escola" (PARANÁ, 2008, p.49).

Baysdorf e Silva (2010) ressaltam como fundamental a participação coletiva dos professores de EF na elaboração das propostas pedagógicas no planejamento educacional, pois consideram que por meio do diálogo e de uma construção democrática, fica mais viável a solução dos problemas encontrados no contexto escolar.

Encontra-se nas DCEs que a disciplina de EF é pautada por um referencial teórico-metodológico que visa proporcionar o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo (PARANÁ, 2008). Sendo assim, perguntou-se aos professores se na elaboração do PPP, o referencial teórico-metodológico foi simplesmente reproduzido (copiado) das DCEs ou houve estudos e debates para sua construção. 62% responderam que o referencial teórico foi debatido, 23,8% que foi debatido, no entanto, foi reproduzido; 11,8% responderam que foi somente reproduzido e 2,4% não responderam.

Benites, Souza Neto e Hunger (2008) na pesquisa sobre o processo de constituição histórica das DCEs de EF revelaram que o processo de incorporação deste documento não se trata de trocar o "velho" pelo "novo" de forma simplista, pois se não houver uma mudança no âmbito das mentalidades, do pensamento hegemônico, as mudanças ficarão apenas no "papel". Neste sentido, os mesmos autores afirmam que o processo de formação de professores é fundamental.

Quando questionados sobre os conteúdos, mais especificamente se os professores seguem as orientações das DCEs, 59,6% responderam que seguem, 4,8% que não seguem e 35,6% que seguem em parte. Aqueles que seguem justificaram que "as DCEs levam o direcionamento do conteúdo a ser

trabalhado"; "seguem mas também consideram a realidade da escola"; "é o documento oficial construído coletivamente pelos professores de EF da SEED-PR"; "tentam trabalhar teoria e prática, pelo menos uma das duas é trabalhada conforme as DCEs e considerando o tempo disponível para o ano letivo".

Já aqueles que não seguem é porque, segundo os participantes "as condições climáticas não deixam com que se efetive o trabalho com os conteúdos propostos pelas DCEs". Os professores que seguem em parte responderam que: "não trabalham o conteúdo lutas, pois não se sentem preparados suficientemente, além dos alunos acharem que está sendo estimulada a violência"; "o conteúdo dança é trabalhado com pouca frequência"; "alguns conteúdos são trabalhados apenas na parte teórica"; "falta de estrutura geral e a falta de material e espaço físico adequado"; "falta de comprometimento de alguns professores".

Palma, Oliveira e Palma (2008) nos chamam a atenção para a dificuldade que os professores de EF têm de sistematizar os conteúdos, enquanto que as demais matérias já possuem os conteúdos sistematizados indicando o que ensinar ao longo dos anos escolares. Neste sentido, uma das justificativas citadas pelos professores foi de que as Diretrizes se configuram como um documento norteador dos conteúdos. No entanto, é importante lembrar que, embora as DCEs apresentem um quadro dos conteúdos em cada ano escolar, esse documento é apenas uma diretriz e não uma "receita", devendo ao professor adequar e ministrar os conteúdos de acordo com a sua realidade.

Em consonância a isso, outra justificativa apresentada pelos professores foi de que no referencial teórico metodológico das DCEs é enfatizada a valorização e ênfase na consideração aos contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade. Também nesse documento encontra-se que os conteúdos estruturantes para a Educação Básica devem ser abordados segundo o princípio da complexidade crescente, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, tendo em vista que em cada um dos níveis de ensino os alunos trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento que devem ser consideradas no processo de ensino-

aprendizagem (PARANÁ, 2008), o que proporciona certa liberdade de trabalho, no entanto, necessita comprometimento e responsabilidade do professor.

Ainda sobre os conteúdos, os professores foram questionados sobre quais os conteúdos são desenvolvidos em suas aulas. 100% dos participantes da pesquisa disseram que trabalham os esportes coletivos e 52,4% os esportes individuais. Os jogos e brincadeiras, fazem parte das aulas de 95,2% dos professores. A Ginástica 90,5%, Danças 88,1% e Lutas 54,8%.

Os esportes se confirmam como conteúdo hegemônico das aulas de EF, especialmente os coletivos que aparecem em 100% das respostas, enquanto que os individuais em 52,4%. Por mais que se tenham críticas a respeito do conteúdo esporte nas aulas de EF, Betti (1999) afirma que é notória a sua importância como fenômeno da Cultura Corporal no interior das escolas, desde que seja trabalhado de forma adequada e coerente, para além das modalidades esportivas tradicionais (futebol, basquetebol, voleibol e handebol) e oportunizando os valores ligados ao esporte educacional (TUBINO, 2010), como à participação, inclusão, cooperação, respeito, coeducação e corresponsabilidade. Tal conotação apresenta relação com a proposta dos elementos articuladores que estão expressos e enfatizados na DCEs.

Também o conteúdo jogos e brincadeiras são desenvolvidos por quase a totalidade dos professores pesquisados, representados por 95,2%. Rangel e Darido (2005) afirmam que os jogos e brincadeiras, seja de forma direta ou indireta, sempre estiveram presentes nas escolas, principalmente ligados aos jogos desportivos. Quanto aos conteúdos básicos das DCEs ligados aos jogos e brincadeiras mais trabalhados, destacam-se os jogos e brincadeiras populares, tendo 61,9% dos professores desenvolvendo este conteúdo em suas aulas, como também os jogos de tabuleiro, que aparecem em 50% das respostas dos professores, seguidas de 31% para os jogos cooperativos.

No conteúdo Ginástica, 90,5% dos professores afirmam trabalhar com este conteúdo em suas aulas, tal resultado merece destaque devido à contradição com o que é evidenciado nas pesquisas que abordam esta temática. Barbosa-Rinaldi (2014), considerando o resultado de várias pesquisas que investigaram a ginástica no contexto escolar, revelam que este conteúdo é pouco desenvolvido na EF, mesmo reconhecendo a sua

importância para os alunos. Dentre as ginásticas mais trabalhadas pelos professores participantes da pesquisa, destaca-se a Ginástica de Condicionamento Físico (61,9%) e a Ginástica Geral (52,4%).

Em relação à dança, 88,1% dos professores afirmaram trabalhar com este conteúdo. Tal constatação demonstra a valorização que estes professores reconhecem a este conteúdo, pois de acordo com Kiouranis (2014), normalmente a dança é omitida das aulas de EF, principalmente pelo despreparo dos professores para ministrar as atividades, o que acarreta em dificuldades no ensino deste conteúdo na escola. Os tipos de danças mais trabalhados pelos professores foram as folclóricas (59,5%) e as de salão (47,6%).

Um conteúdo que vem ganhando espaço nas aulas de EF são as lutas. No entanto, Nascimento e Almeida (2007) afirmam que a falta de experiências dos professores, à formação acadêmica limitada quanto às lutas e o preconceito ao conteúdo relacionando-o diretamente com a violência, são os principais fatores que limitam o desenvolvimento deste rico conteúdo na prática escolar. Na pesquisa, a capoeira (40,5%) é a luta mais trabalhada pelos professores.

Tendo em vista os resultados apresentados, pode-se constatar que, no discurso dos professores a amplitude de conteúdos sugeridos nas DCEs é contemplada nas aulas.

Sobre a metodologia de ensino predominante em suas aulas, houve uma grande variedade de respostas, e muitas delas apontaram estratégias, teorias e abordagens pedagógicas, ou seja, os professores, em suas respostas relacionaram mais de uma forma de trabalho e a maioria deles não identificou (classificou) uma metodologia. A partir da relação entre as unidades de significado “pinçadas” das repostas dos professores e a bibliografia consultada (BECKER, 2001; GASPARIN, 2009; LIBÂNEO, 2008; SAVIANI, 2011; OLIVEIRA, 1997; DARIDO; RANGEL, 2005) identificou-se três categorias de análise que se reportam às concepções pedagógicas: Tradicional, Construtivista e Histórico-Crítica.

Alguns dos professores, através de seus discursos, manifestaram trabalhar com diversas metodologias, adaptando suas aulas aos diferentes

conteúdos e aos diferentes comportamentos das turmas, desde atitudes mais diretivas (tradicionais) a algumas situações que permitem uma pequena abertura aos alunos de participação ativa no processo de aprendizagem. Para este grupo, criou-se uma quarta categoria, a mista.

De acordo com o questionário, 30,9% disseram trabalhar a partir de uma Metodologia Tradicional, 28,6% das respostas representam atitudes da Pedagogia Histórico-Crítica e 16,7% Construtivista, enquanto 19% consideram sua Metodologia de Ensino Mista e 4,8% não responderam.

As respostas, enquadradas como Pedagogia Tradicional retrataram unidades de significado, tais como “atividades práticas”, “aulas expositivas e dirigidas” e “tecnicista, tradicional e autoritário”. Essas respostas foram classificadas dentro desta categoria por serem formas de trabalho mais conhecidas e arraigadas na disciplina, e por representarem a própria expressão da EF, que perpassa por diferentes momentos na história da área. Por muito tempo a EF foi considerada atividade dentro da escola e como tal, realizam-se simplesmente atividades práticas (não como um componente curricular, como a atual LDB determina), de forma dirigida e evidenciando as técnicas (esportivas). Castellani Filho (1988) considera que o termo “atividade” ganha conotação de um fazer prático não significativo, sem uma reflexão teórica, é uma ação não expressiva e se caracteriza no fazer pelo fazer e não como um campo de conhecimento.

Pelo que foi constatado nesta pesquisa, os professores de EF ainda mantém a Pedagogia Tradicional em suas aulas, muito provavelmente pela própria formação inicial destes professores. No entanto, percebe-se também um percentual elevado de professores que se utilizam de estratégias pedagógicas relacionadas à Pedagogia Histórico-Crítica, ao apontar, sobretudo unidades de significado relacionadas à “contextualização teórica”, à “reflexão da ação” e a “relação teoria e prática”. Além disso, tiveram professores que assumem adotar a “Pedagogia Histórico-Crítica” ou “abordagem crítico-superadora” e a “abordagem crítico-emancipatória” em suas aulas. É importante ressaltar que as DCEs se apropriam da fundamentação teórica histórico-crítica no contexto geral da educação e a abordagem crítico-

superadora na especificidade da disciplina de EF (SILVA JÚNIOR; BRANDL, 2012).

As ações relacionadas à Pedagogia Construtivista são aquelas que, conforme respostas dos professores, “levam em consideração o conhecimento prévio dos alunos para o desenvolvimento de suas aulas” e a citação sobre “a construção/participação”, que caracteriza esta metodologia. Para Becker (2001) um método pautado numa perspectiva Construtivista valoriza a exploração e a construção do conhecimento, encorajando a autonomia dos alunos, fazendo com que resolvam efetivamente seus problemas de forma espontânea e criativa.

Outros 19% consideram que utilizam diversas metodologias e que depende dos conteúdos e das turmas. Embora em suas respostas se possam identificar pequena abertura para participação do aluno no processo de aprendizagem, ainda assim predomina as atitudes diretivas e autoritárias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise da aplicabilidade das DCEs na prática pedagógica dos professores, a partir das informações dos participantes da pesquisa, quanto a participação dos mesmos na elaboração dos projetos pedagógicos e planejamento escolar, conclui-se que estes documentos foram pautados nas Diretrizes, e que teve grande participação dos professores.

Quanto à aplicabilidade dos conteúdos propostos nas DCEs, os resultados demonstraram que, embora os esportes predominem nas aulas, aspecto que se observa nas propostas anteriores, de alguma forma todos os outros conteúdos estão contemplados na prática pedagógica dos professores. Outra conclusão a que se chegou foi de que há uma variedade grande em todos os conteúdos da Cultura Corporal nas aulas de EF dos participantes da pesquisa.

Especificamente em relação às metodologias de ensino, presentes no discurso dos professores, um terço dos professores pesquisados se reconhece ou se enquadram na Pedagogia Tradicional. No entanto, verificou-se que uma parte significativa dos professores se utiliza de estratégias pedagógicas

próprias da Pedagogia Histórico-crítica, proposta no documento, e da Pedagogia Construtivista, que apresenta como ponto de convergência com esta, a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Apesar dos aspectos positivos apontados pelos participantes da pesquisa, eles chamam a atenção de que as Diretrizes são um caminho que deve estar em contínua construção e avaliação, pois a realidade é complexa e dinâmica e, para sua efetivação deve haver compromisso dos professores, acompanhamento e avaliações frequentes por parte da equipe pedagógica, continuidade nos cursos de atualização e melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, Dança e Atividades Circenses** (Práticas Corporais e a Organização do conhecimento). Maringá, Eduem, 2014.

BAYSDORF; G. C.; SILVA, J. G. O projeto político pedagógico e a participação do professor de educação física no planejamento educacional. **Revista Didática Sistêmica**, Edição Especial, p 136-147, 2010.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008.

BETTI, I. C. R.. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KIOURANIS, T. D. S. Dança. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, Dança e Atividades Circenses** (Práticas Corporais e a Organização do conhecimento). Maringá, Eduem, 2014.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L. H. T.; OLIVEIRA, A. A. B. Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e "novas/velhas" perspectivas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2011.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A Construção do Saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. trad. Heloise Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica.** Governo do Estado do Paraná – Secretara de Estado de Educação: Curitiba, 2008.

_____. **Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná**. Governo do Estado do Paraná – Secretaria de Estado de Educação: Curitiba, 1990.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação física e a organização curricular.** Londrina: Eduel, 2008.

RANGEL, I, C. A.; DARIDO, S. C. Jogos e brincadeiras. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. **11** ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 137p.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BRANDL, C. E. H. A implementação das DCE's na prática pedagógica de professores de educação física participantes do PDE no Paraná. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre esporte:** ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/GEPEFE. Marechal Cândido Rondon-PR. c.brandl@hotmail.com